

**PERFIL DA CADEIA PRODUTIVA DE FLORES E PLANTAS
ORNAMENTAIS DO SUDOESTE GOIANO**

Marcos Vinícius da Silva¹; Anailda Angélica Lana Drumond²; Divina Aparecida Leonel Lunas²; Karine Feliciano Barbosa³

¹Aluno de graduação do curso de Engenharia Agrícola, UEG/UnU Santa Helena de Goiás-GO. e-mail: marcolino_114@hotmail.com.

²Docente do Curso de Engenharia Agrícola – UEG/UnU Santa Helena de Goiás - GO.

³Estudante de Mestrado do Instituto Federal Goiano – IFG, Rio Verde - GO.

RESUMO

Nas análises contemporâneas sobre o agronegócio a abordagem sobre a cadeia produtiva é escolhida por privilegiar o aspecto do sequenciamento das atividades no conjunto de agentes e funções relacionadas a um segmento, determinado por um produto agropecuário específico e seus derivados. Conhecer o funcionamento da cadeia produtiva é fundamental para a identificação de suas fragilidades, gargalos e oportunidades. A cadeia de flores e plantas ornamentais, reconhecida como um importante setor do agronegócio mundial, é composta por uma ampla diversidade de produtos, desde propágulos vegetativos até árvores adultas. A produção e o consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil acompanham a tendência mundial e apresentam crescimento constante, o qual ocorre com expressão econômica. É importante salientar que a cadeia de flores e plantas ornamentais, em Goiás, não dispõe de informações, principalmente em relação ao Sudoeste Goiano. Neste sentido, este estudo será realizado com o objetivo de caracterizar e analisar a Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Sudoeste Goiano, do fornecedor de insumos ao consumidor, nas seguintes cidades: Jataí, Rio Verde, Santa Helena de Goiás e Quirinópolis. Por ser caracterizado como uma pesquisa exploratória, visto que os principais elementos do objeto de estudo ainda não são identificados na literatura científica, a pesquisa constará de três etapas, as quais poderão gerar dados qualitativos e quantitativos que serão analisados com a finalidade de construir um mapa da cadeia produtiva com os diferentes agentes que atuam na mesma no Sudoeste Goiano.

Palavras-chave: fornecedor, consumidor, cadeia e Sudoeste Goiano.

INTRODUÇÃO

A produção e o consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil acompanham a tendência mundial e apresentam crescimento constante, o qual ocorre com expressão econômica, principalmente, no estado de São Paulo. A cadeia de flores e plantas ornamentais, reconhecida como um importante setor do agronegócio mundial é composto por uma ampla diversidade de produtos, desde propágulos vegetativos até árvores adultas.

7ª JORNADA ACADÊMICA 2013
18 a 23 de Novembro
Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás
Crescimento Regional – Inovação e tecnologia no mercado de trabalho

O comércio mundial de flores e plantas ornamentais é considerado um mercado extremamente competitivo, no qual prevalece um número muito elevado de fornecedores, frente a poucos compradores e consumidores importantes. De um modo geral, esse comércio é dominado, já há muitos anos pela Holanda (48,3% do total das vendas), seguida pela Colômbia, na segunda posição do ranking, mas já com apenas 6,1% das exportações globais da floricultura. Outros países importantes são: Itália, Dinamarca, Bélgica, Alemanha, Quênia, Estados Unidos da América, Canadá, França, Espanha, Israel, Costa Rica, Equador, Zimbábue, e outros que somam, no total, de 80 a 100 países exportadores (SEBRAE/RN, 2008).

Mesmo neste contexto de elevada concentração nas relações comerciais entre parceiros, o mercado internacional oferece oportunidades para o ingresso e a conquista de maiores fatias comerciais para fornecedores menos assíduos, ou tradicionais, como o Brasil. Nos últimos anos, alguns casos notáveis de desempenho no comércio exterior têm sido observados em relação a países como: Equador, Quênia, México, Guatemala, Taiwan, Reino Unido, Nova Zelândia, Polônia, Coreia do Sul, Malásia e Uganda, entre outros (JUNQUEIRA & PEETZ, 2004b).

No entanto, o Brasil tem uma participação diminuta no mercado mundial, embora o volume de exportações brasileiras tenha crescido rapidamente. São Paulo responde por cerca de 70% a 80% da produção nacional de flores e plantas ornamentais. Outros estados produtores são Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, Ceará, Bahia, Pará, Amazonas e Paraná (CASTRO, 1998).

Observa-se, em todo o Brasil, um movimento marcado por fortes índices de crescimento da base produtiva e inclusão de novos pólos geográficos regionais na produção de flores e plantas ornamentais. Estes fenômenos foram bem vindos aos primeiros anos de estabilidade econômica decorrente dos planos governamentais focados no controle da inflação, especialmente no final dos anos oitenta e início dos noventa. Porém, com a acomodação na dinâmica econômica interna nos anos mais recentes, o desafio de manter esses desejáveis índices de crescimento e, ao mesmo tempo, assegurar o escoamento das mercadorias, tornou-se dramaticamente prioritário na cadeia produtiva da floricultura (SEBRAE/RN, 2008).

Em levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Floricultura – IBRAFLOR (2012) há no Brasil 7609 produtores cultivando cerca de 13.042 ha com flores e plantas ornamentais. Ainda, o valor de mercado estimado para esta produção é de mais de 4,4 bilhões de reais, ou seja, representa uma participação considerável no PIB do Brasil.

O SEBRAE/RN (2008) destaca que a produção é desenvolvida, no País, em pequenas propriedades, cuja média nacional de área cultivada é de 3,5 hectares. Contudo, existem diferenças regionais importantes. Assim, o estado de Goiás, por exemplo, possui uma área média de cultivo - a maior nacional - de 6,3 hectares, o que se explica pelo fato da sua vocação para a produção de mudas de plantas ornamentais, exigentes em maiores dimensões físicas de área.

Segundo o IBRAFLOR (2013), em toda a cadeia produtiva, são gerados 120 mil empregos, dos quais 58 mil (48,3%) estão localizados na produção; 4 mil (3,3%) na distribuição; 51 mil (42,5%) no comércio varejista e 7 mil (5,9%) em outras funções, principalmente nos segmentos de apoio.

É importante salientar que a cadeia de flores e plantas ornamentais em Goiás não possui muitas informações, principalmente em relação ao Sudoeste Goiano.

7ª JORNADA ACADÊMICA 2013
18 a 23 de Novembro
Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás
Crescimento Regional – Inovação e tecnologia no mercado de trabalho

Ainda, tem-se observado que esta região tem um potencial crescente em serviços de jardinagem e paisagismo, mas nota-se que este setor é desorganizado por falta de informações, consultorias e treinamentos.

Desta forma, conhecer o funcionamento da cadeia produtiva é fundamental para a identificação de suas fragilidades, gargalos e oportunidades, permitindo a análise abrangente do movimento das transações e dos problemas relacionados a cada subsetor econômico.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é caracterizado por como uma pesquisa exploratória sobre a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Sudoeste Goiano. Este tipo de pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os principais elementos do objeto de estudo que são ainda não identificados na literatura científica. Esta cadeia na região analisada tem apresentado taxas de crescimento que são observados pelo aumento de floriculturas, viveiros de plantas ornamentais e serviços de paisagismo oferecidos nas cidades do Sudoeste Goiano. No entanto, numa primeira investigação não foram encontrados estudos em Goiás sobre esta cadeia em questão.

Desta forma, a primeira etapa da pesquisa será um levantamento bibliográfico sobre a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil identificando os principais elementos que compõem esta cadeia a nível nacional e regional. Serão descritos estratégias e elos da cadeia identificados nestes estudos acadêmicos para compor o embasamento teórico desta pesquisa.

Na segunda etapa da pesquisa será feita uma pesquisa exploratória nos principais municípios do Sudoeste Goiano. Optou-se por delimitar estes municípios nas seguintes cidades: Jataí, Rio Verde, Santa Helena de Goiás e Quirinópolis. Estas localidades foram escolhidas devido a sua importância econômica para a região e pelos indicadores de crescimento nas mesmas que tem mudado o seu perfil quanto aos tipos de investimentos em qualidade de vida em residências, aumentando a demanda por serviços de paisagismo. Nesta etapa, serão identificados os agentes da cadeia estudada, suas estratégias e a dinâmica adotada para o suprimento e manutenção dos serviços e materiais necessários para cada agente. Os dados desta etapa são primários e podem ser quantitativos e qualitativos.

A terceira etapa consta da análise dos dados coletados na fase anterior e análise da dinâmica da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais. Nesta etapa será construído o mapa da cadeia produtiva com os diferentes agentes que atuam na mesma no Sudoeste Goiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em andamento e está na primeira fase de desenvolvimento. Nesta, encontramos poucos trabalhos relacionados ao perfil de cadeias produtivas de flores e plantas ornamentais e alguns deles se referem à pólos produtores concentrados em locais emergentes no setor, dos quais podemos citar Belém/PA, Estado de Alagoas, Natal/RN. Além disso, observamos Estados já consolidados como produtores de flores se concentrando em produzir plantas

7ª JORNADA ACADÊMICA 2013
18 a 23 de Novembro
Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás
Crescimento Regional – Inovação e tecnologia no mercado de trabalho

ornamentais para paisagismo em pequenas propriedades, como é o caso do Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

Destaca-se que a maioria dos trabalhos publicados referentes a cadeias produtivas de flores e plantas ornamentais são produzidos ou orientados pelo SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Cada local possui características intrínsecas do tipo de produção realizado, seja focado em flores ou grupos de plantas ornamentais específicas. No caso do Estado de Alagoas os agentes da cadeia produtiva foram divididos em dois grupos distintos: produção de flores de corte (tropicais e subtropicais) e plantas em vaso; produção de plantas ornamentais (UFV & SEBRAE/AL, 2003). Esta subdivisão se justifica pelo fato de existirem diferenças significativas nos modos de produção e, principalmente, distribuição das flores e plantas ornamentais. Ainda como característica do Estado de Alagoas verifica-se que a produção de flores, além de ter parte da produção destinada ao mercado externo (destaque para as flores de corte tropicais), possui distribuição mais direta, sendo a maior parte dos produtos vendida em floriculturas de pequeno e médio porte e, nos casos das plantas em vaso, também em algumas redes supermercadistas.

No Estado do Pará foi identificado um segmento relativamente recente de exportação para o Chile de flores e folhagens tropicais partindo de alguns municípios participantes de um projeto Floricultura realizado pelo SEBRAE/PA, o qual promove a abertura de mercado para Países vizinhos. Neste trabalho, identificou-se que o setor de flores e plantas ornamentais, embora pequeno e agregando um número restrito de produtores com nível adequado de profissionalização, desponta como um promissor segmento do agronegócio regional (SEBRAE/PA, 2006).

Lange e Arend (s.d) estudaram a cadeia produtiva no Estado do Rio Grande do Sul com foco para produção de plantas ornamentais para paisagismo e verificaram que ficou claro nas observações realizadas que este ramo da floricultura requer baixo investimento, sendo preciso pouca ou nenhuma infraestrutura, é uma cultura que gera necessidades de mão-de-obra para os tratos culturais, ajudando a fixar o homem no campo. Trata-se de um cultivo simplificado, exigindo pouca tecnologia e que se constitui em uma alternativa viável para a agricultura familiar.

Até o momento verificou-se que a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais é bastante extensa e específica para centros ou pólos produtivos, visto que as condições edafoclimáticas, mercadológicas e culturais se destacam como limitantes na produção de grupos de plantas distintas.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa se concentra na elaboração de um relatório científico sobre a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Sudoeste Goiano. A contribuição será dada através de uma análise aprofundada dos agentes que formam a cadeia na região analisada e suas estratégias de competitividade. Entende-se que o conhecimento destas estratégias é essencial para indicar possíveis mudanças para que estas atividades desenvolvam a sustentabilidade alicerçada nos amplos aspectos ambientais, sociais, econômicos e produtivos.

7ª JORNADA ACADÊMICA 2013
18 a 23 de Novembro
Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás
Crescimento Regional – Inovação e tecnologia no mercado de trabalho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C. E. F. Cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais. **Revista Brasileira de Floricultura Ornamental**, Campinas, v. 4, n.1/2, p. 1-46, 1998.

IBRAFLOR – Instituto Brasileiro de floricultura. Disponível em:
<<http://www.ibraflor.org/sis.index.asp?pasta=1&pagina=23>>. Acesso em: setembro de 2013.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. da S.. Mercado Interno para os produtos da floricultura Brasileira: características, tendências e importância sócio-econômica recente. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 14, n.1, p. 37-52, 2004b.

LANGE, A. K. M.; AREND, S. C. Plantas ornamentais para paisagismo: estudo de caso da cadeia produtiva em municípios do Rio Grande do Sul – Brasil. UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul. S.d.

SEBRAE/PA. **Perfil da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais da Mesorregião Metropolitana de Belém (PA)**. Sebrae do Estado do Pará, Belém, Pará. Gráfica, 2006.

SEBRAE/RN. **Cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais na grande Natal (RN)**. Natal: SEBRAE/RN, 2008.

UFV; SEBRAE/AL. **Diagnóstico da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Estado de Alagoas**. Sumário Executivo. Viçosa-MG. Março, 2003.